

# GAZETA D'ESPINHO

ADMINISTRAÇÃO Rua Bandeira Coelho 78, 80  
 REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 12  
 ESPINHO  
 Director: J. Pinto Coelho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA!

Propriedade da Empreza GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR  
 24—RUA DE S. CHRISPIM—26 PORTO  
 Editor: Francisco Alves Vieira

## AO DR. PINTO COELHO

### OS SEUS AMIGOS E A REDACÇÃO DA GAZETA D'ESPINHO

#### NO PRIMEIRO ANNIVERSARIO DA SUA QUERELLA



### EPHEMERIDES DA GAZETA

(A NOSSA QUERELLA)

Faz hoje precisamente um anno que o dr. Pinto Coelho respondeu no tribunal d'esta comarca, como director d'este semanario, pelo crime de uso de liberdade de imprensa.

—Abuso lhe chamou o agente do ministerio publico, estando assim dentro do seu papel e em perfeita coherencia com a sua orientação.

N'aquella data a hermeneutica de S. Ex.<sup>a</sup> era retinta e ferózmente monarchica e a «Gazeta

d'Espinho» um semanario republicano, desmancha-prazeres dos prediaes, demolidor do predomínio eleicoeiro do districto. Era preciso aproveitar o primeiro ensejo; era urgente asphixial-o com o pús e lama do regime, embora ficassem salpicadas as togas dos magistrados. Foi isto o que se fez e é esta succintamente a historia da nossa querella.

Hoje recordamos com saudade a data e o facto, e esta saudade, que pode parecer um paradoxo, concretisa e sintetisa uma paixão amortecida, depois do seu objectivo alcançado.

Hoje, recordando a data e o facto, sentimo-nos envaidecer—justa vaidade!—pelas provas de solidariedade e sympathia que então recebemos, não só dos nossos correligionarios, o que era racional, coherente e natural, mas e principalmente da grande maioria da população pensante d'esta villa a quem, embora tardiamente, consignamos o nosso verdadeiro e sincero reconhecimento.

As voltas que o mundo dá!... O senhor delegado do procurador regio e hoje da Republica, associa-se agora ás manifestações apotheticas aos caudilhos republicanos; as phrases sublimes mas causticantes de Alexandre Braga hão-de parecer-lhe agora mais doces e meigas do que as confidencias cariciosas d'uma amante. Já não vem o lapis azul de qualquer esbirro navegantino chamar a sua atenção para os artigos do nosso semanario e s. ex.<sup>a</sup> perdeu bastante da sua agudeza de vista. Os conselheiros accacios já não insinuam nem suggestionam ninguem; emudeceram, já não soltam calinadas officiaes e é de boa precaução procurar-se a sombra acolhedora e amiga das boas arvores, para que os raios fortes d'este sol de liberdade não crestem a cu-

tiz assetinada pelo cold-cream monarchico...

Alguns juizes de tanga foram para Goa onde os naturaes tambem a usam; os outros que até agora a usavam terão de a substituir pela toga, porque chegou o momento de effectivar a phrase sublime e cheia de verdade por Alexandre Braga proferida no nosso julgamento.

Segundo a lei de imprensa então vigente, o director do jornal era solidario na responsabilidade juridica com o autor dos artigos incriminados, embora este se apresentasse em juizo a responder por elles.

Só um meio a lei facultava para que assim não fosse, mas esse meio afastou-o Pinto Coelho com repugnancia. Este proceder mostra bem o character do jornalista e define a correcção do homem.

O nosso director respondeu em juizo por um acto que não cometteu; sacrificou-se ao que, com brio e pondonor, entendeu ser o seu dever de jornalista, não consentindo que o auctor dos artigos incriminados assumisse a quota parte que na responsabilidade lhe coubesse porque d'ahi sómente resultavam vantagens pecuniarias para as alcavalas do fóro.

Esta confissão era indispensavel fazer-se e a melhor o p p o r t u n i d a d e chegou hoje que os seus amigos, por *complot* habilmente organizado, lhe manifestam a sua muita sympathia, e os republicanos d'Espinho consa-

gram o seu dirigente de dicado.

Hoje é que, com verdade, podia o nosso director allegar ignorancia; hoje é que tinha cabimento a doutrina do tal paragrapho ou artigo da antiga lei de imprensa, que o nosso director não quiz aproveitar. Hoje sim, que nem uma linha do que elle escreveu para este numero se aproveitou, nem um só artigo foi sujeito á sua apreciação.

Foi uma conspiração é certo; mas d'outra forma não poderia ser por que esbarravamos d'encontro á sua modestia.

#### Nota da revisão

A ordem a seguir na disposição dos artigos recebidos para este numero da «Gazeta», collocou-nos, confessamos, em serio embaraço, difficuldade mesmo.

Esses artigos são todos fillos da amizade e consideração por Pinto Coelho e só por este criterio, e não pelo burilado da frase e primôr de linguagem, se deveriam classificar e dispôr.

Pesar ou medir essa amizade e consideração era porém impossivel, porque a tanto não chegam ainda os conhecimentos da mais transcendente philosophia.

Por isso os artigos vão, nas columnas da «Gazeta», pela ordem alphabetica dos seus auctores—sem preferencias de literatura, sem desprimôr para ninguem.

Dr. Joaquim Pinto Coelho

Falar do Dr. Pinto Coelho, não é nada facil para quem está habituado a dar umas simples e banaes noticias, feitas de momento, á ultima hcrá.

Outros mais competentes o farão melhor que eu.

E que poderia eu dizer além do que todos, que de perto lidam



com elle sabem, e até dos que só o conhecem por tradição? Que é um bom.

Dizendo isto, digo a verdade e digo tudo.

E não exagero acrescentando que semeia o bem até ao sacrificio.

E' generoso e recto. Que o digam, conscienciosamente, os seus proprios inimigos: aquelles que fingem não conhecer n'elle toda a pureza d'um homem digno, toda a austeridade d'um caracter firme e resolutivo.

Como politico, tem n'elle a Republica um dos soldados mais fieis e inteligentes. Disciplinador e prudente, consegue manter n'uma perfeita concordancia de ideias todo o partido republicano de Espinho.

Quando da sua profissão de fé republicana, creio que em 905, o pequeno grupo d'esse partido, que então aqui existia, encheu-se de vida e caminhou, serena e resolutamente, para o fim almejado: republicanisar este povo que estava sendo o joguete inconsciente de um caciquismo nojento de vaidosos e i-epitos, a quem nunca repugnou d'spôr da consciencia alheia, porque ignorava o que era possuil-a, aviltando a por uns magros cobres.

Que estadal de miseria não encerra a historia do caciquismo n'as formosas terras que de torpezas, q e de tragedias!

O momento não é para estes desenhos; deixemos este assumpto, apesar do interesse que contem.

O Dr. Pinto Coelho, entrando para o partido republicano de Espinho, principiou por desarmar moralmente estes monarchicos, obrigando-os a tornar-se mais moderados em seus processos e mais humanos nas suas vinganças.

Inicia-se contra elles uma luta tenaz que dura annos, por dizerem com uma imbecillidade espantosa, não admittirem em Espinho um unico republicano.

Essa luta, por vezes traçoira e desleal da parte d'elles, sustentou-a sempre impavido e sereno o Dr. Pinto Coelho nas columnas d'esta «Gazeta» a que elle se devotou entranhadamente.

E' justissima, pois, esta homenagem.

A sua muita modestia não o deixa envaidecer-se com ella; mas envaidece-nos nós, envaideço-me eu de ver agrupados, n'um mesmo sentir, um nucleo d'amigos sinceros e dedicados, que não são nem nunca foram thuribularios, nem jámais fizeram uso do hyssope do fingimento.

E é vel-os: quasi todos jornalistas de occasião. Escrevem o que o coração lhes dita.

E' isso o que me satisfaz e que deve alegrar o bondoso coração do Dr. Pinto Coelho, a quem muito cordealmente felicito.

Alberto Delgado.

## Meu caro Soares

Se o soubesse fazer, muito lhe diria do Dr. Pinto Coelho; porém, ainda que embarçado, com sinceridade lhe digo que esse homem se impõe pelas suas manifestas qualidades de honestidade, bondade e valor.

Seu amigo certo

Alberto Carlos Loureiro

**O homem só é grande pelo bem que pratica. O dr. Pinto Coelho é d'uma rara, tem que pouco exhibida, grandeza. E' bem merecedor das nossas homenagens, porque as tem ganho descendo até nós. Ellas ahí ficam para seu desluzo e nossa exhibição.**

Espinho 5-3-11

Alberto Milheiro.

## UMA CARTA

Eu não tenho o praser de conhecer pessoalmente o Dr. Pinto Coelho, mas para louvar a sua abnegação e força de vontade, basta-me saber que é jornalista de provincia combatente de uma ideia que felizmente vingou, ferido, por certo, nos seus interesses por que era republicano, sacrificando dinheiro, consumindo tempo, isto um dia e outro e outro, mezes e annos, vendo-se obrigado a escrever, encher linguadros, como se enche uma bilha á torneira; arrastando emfim a cruz da imprensa de provincia que é pesadissima — e eu que o digal! embora V. Soares seja um bom Cyrineu.

Isto para mim basta para aquilatar o valor civico do director da «Gazeta de Espinho».

O valor do homem, do amigo e do politico deprehendi-o do calor com que V. d'elle me tem fallado.

Segui attentamente a campanha que deu origem á querrela e esta não me surpreendeu porque os Sobas intangiveis da monarchia não conheciam outro meio de amordaçar opiniões e abafar os protestos dos roubados. Quem, com desassombro e intransigencia, destoasse do côro de louvores aos imbeciz que auctorisavam os pagamentos das Contas do Porteiro, era engasgado com uma querella que elevava, deificava, no conceito dos homens honestos, o reu, o querellado.

V. Soares quiz solemnizar o anniversario da querella, quando é certo que todas as querellas dos jornaes republicanos foram, e bem, solemnizadas com as salvas de 5 de outubro, que foram tambem honras funebres d'uma monarchia morta depois de fallidas as instituições.

Mas nem por isso me nego ao seu convite e, á pressa, por que o prazo que me concede não dá para mais, deixo dito o que sinto.

Associo-me pois á homenagem que v. quer, na «Gazeta de Espinho», prestar ao seu director e dirigente politico local dr. Pinto Coelho. Deixo o medico, deixo o amigo, deixo o homem de bem, que outros mais competentes consagraram — eu cumprimento, felicito, abraço somente o republicano anterior a 5 d'outubro e este abraço é tambem para v. Soares que bem precisa d'elle.

Gollegã Março 911.

Alfredo Moraes.

Cumprindo um dever

Disse um celebre escriptor: «O homem de bem tem amigos». Grande verdade, incontraversa affirmação.

Eu que tenho pelo Dr. Pinto

Coelho a maior consideração, não posso deixar de me associar aos seus amigos que hoje o saudam, prestando ao seu nobre procedimento a devida homenagem.

Não é um lisongeiro que se enfileira ao lado d'esses amigos; mas sim um admirador das muitas virtudes civicas e moraes d'esse amigo que ahí vemos, sempre prompto a prestar a todos o auxilio que do seu coração bondoso, generosamente, brota.

Esta manifestação tão sincera, tão justa e tão merecida, consola, e, bem claramente, nos põe em destaque a figura d'esse honrado cidadão que se sacrifica, lutando pelo progresso moral e material de Espinho.

Abraça-o, com a maior effusão, o seu mais humilde amigo.

Alves Vieira

Sinto immenso prazer em dar por esta forma o meu apoio a esta manifestação ao dr. Pinto Coelho a quem muito respeito e em quem reconheço as qualidades d'um politico honesto e d'um homem de bem.

Anthero Augusto da Silva.

## Dr. Pinto Coelho

Convidado á ultima hora a colaborar n'esta justissima homenagem, sinto não ter tempo, nem espaço, para dizer aqui toda a admiração que tenho pelo dr. Pinto Coelho, pelo seu nobre character, pelos seus talentos e virtudes; mas não é preciso que eu o exalte.

Demais vive elle no coração gratamente comovido d'este bom povo de Espinho que o admira como medico e o ama como pai — tanto os favores que elle lhe deve.

Honra ao illustre cidadão, ao grande amigo d'esta terra.

Anthero de Figueiredo.

## A minha psicologia ás gotas

Convidado a dedicar hoje algumas gotas da minha psicologia ao illustre director desta gazeta, confesso francamente que com as melhores disposições accedi á amabilidade do convite e de boa vontade, mesmo até com certa satisfação, a isso me promptifiquei.

Digo com certa satisfação, porque veio offerecer-me casualmente ensejo de levantar o meu humil mas quente e caloroso protesto contra a mais torpe das injustiças, a mais infame das indignidades e a mais vil das cobardias que atravez de todas as gerações se têm infiltrado no animo de todos nós, enaltecendo a torpeza, dignificando a infamia, divinizando a vilania, com prejuizo da moral, com sacrificio do character, á custa mesmo da propria dignidade.

Quero referir-me á criminosa e funesta indiferença com que a sociedade d'hoje acolhe indistinctamente o vicio e a virtude, a dobléz e a honra.

Parece que não possuimos a coragem bastante, nem a hombridade sufficiente para punir, com o mais justificado desdém e o mais legitimo desprezo, todo aquelle que atraiçoa os mais elementares e universaes principios da sã justiça, da recta razão e do bom senso.

Divinizou-se o ouro e conjunctamente amesquinhou-se e banalisou se o character.

Os homens do dinheiro, os homens da fortuna, os Cresos dos nossos dias, alberguem elles muito embora a alma pôdre de Sardanapalo ou encerrem no peito a ferocidade tigrina do

coração de Nero, têm sempre, a qualquer parte onde cheguem, sobejas provas da estima, do respeito e da consideração de todos.

Ora eu acho tão criminoso e tão attentatorio da dignidade humana fechar os olhos ás torpezas do infame, que tudo soborna pelos seus montes d'ouro, como deixar sem recompensa e sem applauso o homem serio e virtuoso, honrado e pobre, que no precurso da sua vida, na trajectoria da sua carreira, só busca observar fielmente, escrupulosamente, as sagradas normas do bem, da honra e do direito.

Mas não é o que ordinariamente acontece.

Aos que trabalham toda a vida por uma causa santa, que vivem honestamente e honradamente, pondo o melhor dos seus esforços ao serviço da redempção social, e deixando atraz de si uma obra fructifera de bem estar e de progresso, a sociedade limita-se a enaltecer-lhes o nome e a perpetuar-lhes a memoria fixando-os no marmore ou eternizando-os no bronze.

Mas valer-lhe-á porventura alguma coisa, ao homem, que constantemente se sacrificou pelo bem de todos, a gloria que só o acolhe na campa?

Servirá de estimulo aos vivos não o contesto, mas evidentemente nada aproveita aos mortos.

Premiemos pois de qualquer forma, em vida, aquelles que o merecem, para que cheguem a ter n'este mundo a recompensa devida aos seus esforços, e verberemos igualmente emquanto é tempo, o indigno e o villão, para que não seja affrontada a dignidade nem insultada a justiça.

E eis ahí a razão porque da melhor vontade me associei á homenagem rendida hoje ao homem de bem, ao coração magnanimo, ao cidadão prestante, cujos dotes de intelligencia e qualidades de character, todos os que o conhecem não podem deixar de admirar e invejar.

Com os meus mais respeitosos cumprimentos, um abraço pois de sinceras e cordeaes felicitações.

Antonio Corrêa Marques.

## D'um amigo grato

Como admirador das virtudes civicas do mais sincero, do mais devotado propugnador do progresso de Espinho, associo-me d'alma e coração, á manifestação de sympathia que hoje se faz na «Gazeta de Espinho» celebrando um facto que muita honra e enaltece o character nobilissimo do cidadão Pinto Coelho.

Antonio Cruz.

## AO Dr. Pinto Coelho

Eu sou tambem um pouco de Espinho, d'esta linda e saudavel terra que tenho visto crescer e alindar-se: — aqui nasceu um dos meus filhos e eu e os meus aqui temos encontrado o salutar tonico d'este clima privilegiado.

Associo-me, porisso, de todo o coração á homenagem — á justa homenagem — que a «Gazeta d'Espinho» hoje presta ao seu director, um dos homens que mais tem concorrido para o engrandecimento d'esta terra.

E essa homenagem é devida, tanto mais, quanto é certo que o Dr. Pinto Coelho reúne na sua personalidade todos os requisitos que formam um verdadeiro homem de bem.

Caracterisa-o uma exage-

rada modestia, predicado que sempre acompanha as almas bem formadas e os homens inteligentes; e, ao vel-o passar na sua figura despretençiosa e inconfundivel, com o seu eterno sorriso, ninguem que o não conheça advinhará o grande coração que ali está.

Elle é o medico desinteressado de todos os pobres de Espinho, que tem por elle o affecto dos corações verdadeiramente agradecidos.

Elle é o amigo leal que todos respeitam e estimam.

Elle é o prestavel cidadão a quem Espinho muito deve e de quem muito espera.

Desculpe-me S. Ex.ª se as minhas desataviadas palavras vão levantar o véo da modestia que o occulta aos seus proprios olhos; mas creia que ellas são dictadas pela verdade e escriptas por quem nunca teve o habito de dizer o que não sente.

Março-1911.

Antonio da Gamu.

## Dr. Pinto Coelho

(O SEU RETRATO)

Foi o unico que se pode obter. Não é com certeza um retrato com as condições protocolares d'uma revista ou d'um jornal, mas é um cliché fiel do nosso homenageado. Chapeu branco (o chapeu do nosso doutor está sempre com a estação; o retrato deve ter sido tirado na primavera) a bengala de volta pendarada no braço, as mãos nos bolsos das calças, a corrente do relógio de bolso a bolso, um sorriso franco e leal nos labios e assim, de rua em rua, percorre Espinho nos seus serviços clinicos.

Franco, sincero e bom, para ser o nosso João Semana falta-lhe sómente andar a cavallo, de fato de linho e abrigado com o antigo e portuguesissimo guarda-sól de doze varas.

E' um dos bons cavaqueadores de Espinho e ás noites na cervejaria, onde sempre aparece, tem á roda de si mais ouvintes do que freguezes tem ao sabbado qualquer Figaro de populosa aldeia.

Ama Espinho com fanatismo e se por um momento tivesse a omnipotencia e poder d'uma fada, faria d'ella uma cidade edeal, um paraizo moderno, onde nem pobreza houvesse nem fidalguias irritantes tivessem cabimento.

Pinto Coelho não tem o character duro da imposição; conquistista as vontades e sympathias pela honestidade do seu character e insinuação da sua bondade. Não escolhe os seus amigos pelo habito externo e tem-nos em todss as classes sociaes. Para elle vale tanto o lapidario do diamante como o cabouqueiro do granito; ambos são obreiros sociaes com os mesmos direitos e os mesmos deveres.

A sua affabilidade não é regulada pela escala graphica que a sociedade snob estabeleceu. E' o verdadeiro republicano democrata.

E' extraordinariamente absurdo, um paradoxo que Pinto Coelho possa ter inimigos mas a verdade é que os tem, o que muito o engrandece porque os creou pelo seu valor, pelo seu merecimento e qualidades.

São inimigos por... muito despeito, algum amor proprio e um pouco de inveja.

Já dizia Sá de Miranda:

«Homem d'um só parecer  
D'um só rosto e d'uma fé  
D'antes quebrar que torcer  
Outra coisa pode ser  
Mas da corte homem não é»

ARTHUR SOARES.



Duas palavras

Sinto immenso jubilo quando se me patenteia ensejo de homenagear as virtudes civicas ou o impolluto character de algum, seja esse algum um poderoso ou humilde. Não posso pois deixar de me associar com duas simples e singelas palavras á justissima homenagem que a «Gazeta d'Espinho» presta ao illustre cidadão dr. Pinto Coelho, que não tenho a honra de conhecer pessoalmente, mas de quem conheço os primores de character e mais brilhantes qualidades que dignificam um cidadão que de ha muito respeito e admiro.

Fafe 2-3-911.

Augusto L. Silva.

Meu caro Soares

Dr. Pinto Coelho

Integridade de character, affectos de familia, fervorosa dedicação pelos amigos, solicitude e zelo por todos quantos, sem distincção de categorias ou haveres de fortuna, recorrem á sua competencia profissional, exercida com carinho, e muitas vezes até com caridade, eis o conjunto de qualidades, que constituem o Dr. Pinto Coelho um cidadão modelar. Eis o homem na synthetica apreciação pessoal.

Na ordem politica é um crente, que antes de ser republicano pelo criterio dos factos, já o era por intenção. A republica para elle é um culto sagrado, a religião em que jurou viver e morrer, sem treguas nem transigencias com adversarios, ou amigos que sejam.

Carlos Mendonça

Meu caro Soares

Pede-me v. algumas linhas para o proximo numero da «Gazeta» que v. quer seja toda dedicada ao dr. Pinto Coelho, em comemoração do processo d'imprensa que ao illustre cidadão moveram, ha um anno, os mastins da monarchia.

Se se tratasse de colligir apontamentos para fazer a historia do partido republicano em Espinho, a que o nome d'elle anda tão intimamente ligado, eu poderia fornecer-lhe, talvez, alguma coisa de inedito e interessante que teria o duplo valôr de apagar do pedestal de barro em que se collocaram, certos revolucionarios de pacotilha, inalterando ao mesmo tempo o dr. Pinto Coelho, que teve a honra de ser perseguido por quantos n'esta terra lhe invejavam os excepcionaes dotes de intelligencia e de character.

Não é agora a occasião de o fazer; porisso me limito á render-lhe aqui, publicamente, o preito da minha sincera homenagem pelo seu character, como homem, como republicano e como profissional distinctissimo.

Março de 1911.

Francisco de Rezende.

Ao illustrado medico, prestimoso e dedicado amigo; ao denodado propagandista da democracia, dr. Joaquim Pinto Coelho, um abraço do mais obscuro cidadão portuguez

Henrique Portella Montelobo.

Um homem de bem

Apesar de nunca ter escripto o que quer seja para ser publicado e sufficientemente convicto de que sou o mais humilde dos colaboradores, não deixo de acceder ao pedido que me fizeram para traduzir a minha opinião acerca do Dr. Pinto Coelho a quem é dedicado este numero da «Gazeta».

Nunca tive a estulta pretensão de me impôr á sympathia d'algum, quer dando abraços a torto e a direito, quer usando processos de soalheiro, isto é, felicitações hypocritas ou louvaminhas mulheris. Sou bastante rude e confesso que não tenho desgosto n'isso, visto que no decorrer da minha vida factos varios teem vindo dar razão á attitude que tracei.

Quero com isto dizer que embora resalte nitida a pobreza das minhas palavras, ellas traduzem, incontestavelmente, o que penso e sinto.

Tem o Dr. Pinto Coelho, para

mim, os dotes primorosos d'um character impolluto e lidimo. Abrija-se n'um modesto vestuario uma alma nobre que apenas cultiva o bem e a bondade.

Se para o rico e para o remediado é solícito e amavel, para o indigente é não só o medico, mas o pae, que não leva sómente o lenitivo mas, quantas vezes? o pão que cura a doença.

E' vêr como elle trabalhou no seu modesto hospital sem miras nos proventos, apenas guiado por intuitos nobilissimos, não querendo o reclame á sua obra, mas sim a esmola para os seus doentes.

E apesar d'isto, quantas injustiças, quantas ingratições, a que elle responde com o seu característico sorriso são e cheio de bondade.

Continue a sorrir á affronta e prosiga na sua obra que é incondicionalmente apoiado pelo seu admirador

João Nunes d'Almeida.

UM ANNIVERSARIO

Faz um anno que foi chamado a responder, perante o tribunal judicial da Villa da Feira, na sua qualidade de director da «Gazeta d'Espinho», o collega e amigo dr. Pinto Coelho. Qual o crime de que era accusado?

A «Gazeta», na sequencia do programma que tinha traçado, a defeza dos interesses de Espinho, levantara uma campanha a valer, contra a maneira tumultuaria e lesiva dos interesses concelhios, como n'esta terra corriam os serviços telegrapho-postaes.

O desprezo revoltante, e até certo ponto provocador, de quem superintendia nestes serviços contra as varias reclamações feitas com toda a justiça e urbanidade, fez que se fosse um pouco mais longe na devassa e se apontassem irregularidades varias, cometidas no desempenho das suas funções pelo conselheiro director d'esses serviços.

Como contra factos não ha argumentos e sua Ex.<sup>a</sup> desempenhava um papel preponderante na politica monarchica portugueza, não encontrou esta melhor maneira de impedir que viessem á luz factos que lhe convinha ficassem ignorados, do que fazer processar a «Gazeta». E assim se fez.

A vida intima do cidadão tinha sido respeitada com a mais escrupulosa meticulosidade e d'esta forma o processo deixou de ser aviltante para quem quer que n'elle fosse incurso; nem a «Gazeta» se baixou como órgão importante da imprensa e do partido em que está filiada, nem o seu digno director desmereceu cousa alguma no conceito d'aquelles que, conhecendo-o, tem tido occasião de apreciar as suas superiores qualidades de character e de intelligencia.

O corpo redactorial da «Gazeta d'Espinho» aproveitou o ensejo do anniversario d'essa data para testemunhar publicamente ao seu illustre director a sua solidariedade n'essa obra de reivindicación e para lhe manifestar a sua franca e leal sympathia.

Embora estranho á «Gazeta», folgo de poder associar-me a essa manifestação e envio com o meu applauso, ao bom amigo, um abraço cordeal de sinceras felicitações.

José Corrêa Marques.

Meu caro Pinto Coelho

Hoje que os seus amigos vêem prestar tão justa e merecida homenagem ás grandes e nobilissimas qualidades que o

distinguem e destacam de entre os nossos concidadãos, não podia eu, que ha tantos annos, tenho sido honrado com a sua estima e amizade, deixar de vir associar-me, de todo o coração, a esta homenagem e aproveitar o ensejo para mais uma vez lhe manifestar o muitissimo respeito que tenho por todas as preclaras virtudes que exornam o seu lidimo character e os protestos da minha mais profunda e sentida gratidão, pelo affecto e carinho com que me tem acompanhado em momentos afflictivos, para mim, tão dolorosos.

José F. Mourão.

Associo-me á justa homenagem ao dr. Pinto Coelho, que, pelo seu trato affavel e character honrado e honesto, se torna digno da amizade e sympathia de todos.

José Leopoldino Furtado.

Consagrando

uma victima

Por bem fazer mal haver— são os pagos d'esta vida, segundo a phrase popular, muito em voga e que mostra, singelamente, a ingratição que acompanha grande numero de boas acções, praticadas pelos nobres e altruistas, espiritos que norteiam o seu procedimento pelo caminho da honra, da justiça e da philantropia.

Vamos commemorar a pratica d'uma acção boa, generosa e nobilissima, conducente ao proveito d'esta formosa praia d'Espinho e que teve como recompensa a corôa d'Espinhos, traduzida na perseguição até ao banco dos réus, perseguição que muitos desejariam ver elevada á supremacia ventura passada na suave sombra dos ferros d'el-rei que, no fraternal modo de punir do antigo regimen, dava aos criminosos uma atmospheria salutar que, facilmente, lhes atenuava, senão aniquilava, os seus maus instinctos.

Um côro de louvores deve ser entoado, para consagração das enormes preocupações que torturavam as boas almas que se devotavam á regeneração dos infelizes a quem uma santissima fraternidade de cafres atirava para a estrada do crime.

Das muitas e uteis invenções, que a humanidade deve ao progresso, traduzidas em variadissimas produções do genio do homem livre das peias que o obscurantismo, servido pela refinada intolerancia do dogma que o accorrentava, temos a transmissão rapida do vapor, levando, nas potentes locomotivas, a toda a parte os nossos variadissimos desejos cujos fins produzem o phenomeno extraordinario, e quasi incrível, da actividade humana, de tal modo que, por pouco, nos fazem passar por factos muitas das lendas populares.

O commercio e a industria, são as mais poderosas alavancas, que põem em movimento a actividade humana, auxiliando a agricultura, produzindo o phenomeno da riqueza que, por todo o universo, espalham.

A rapidez das transacções commerciaes e industriaes é da maxima utilidade e produz enormissimas vantagens.

Ociosos e enfadonhos para os leitores da «Gazeta d'Espinho» seria a narração de factos que ás rapidas noticias ou informações, ácerca d'essas transacções, se devem.

Assim o comprehendeu o

cidadão Joaquim Pinto Coelho, quando na «Gazeta d'Espinho» principiou a sua campanha, condemnando a morosidade que n'este concelho havia, na distribuição da correspondencia postal.

Era da mais urgente necessidade que essa morosidade tão prejudicial, quasi criminosa, acabasse.

Essa campanha foi longa, havendo varias cargas e variadas tacticas

O dr. Pinto Coelho sabe bastante latim, e lembrando-se do ridendo castigat mores entrou a ironia a ser empregada no assedio do inimigo.

Intemerata seguia a campanha; e o proprietario da «Gazeta d'Espinho», pugnando sempre pelos interesses da praia, procurando fazer desaparecer o mal, que ha muito tempo lhe vinha causando enorme prejuizo, é levado ao banco dos réus e ahi, como um homem de bem, assumiu a responsabilidade inteira de quanto, em prol d'Espinho, na «Gazeta» se escrevera.

E' essa campanha que hoje celebramos; pois que para Espinho grande beneficio d'ella resultou.

E tudo devido á dedicação com que fôra sustentada pelo cidadão Joaquim Pinto Coelho, que tem a ausencia de interesse pessoal a realçar o seu procedimento. Um abraço pois.

José Pinto da Silva Ventura

Tambem eu

Neste concurso de consideração e homenagem em que tomam parte amigos e admiradores de Pinto Coelho, consagrando uns o medico solícito, outros o amigo dedicado, aquelles o republicano convicto, estes o cidadão de primoroso trato— tambem eu quero e devo entrar saudando-o calorosamente, quer como medico, amigo, republicano e cidadão, mas ainda como director da «Gazeta de Espinho» que recebeu os meus primeiros versos, poesias ainda de creança, desobedientes á metreficção e divorciadas das regras de Castilho.

Versos sem arte, poesia (?) por borilar filha das illusões da creancia e dos devaneios dos dezesete annos, recebendo-mos a «Gazeta d'Espinho» como incitamento a mais cuiçadas produções, talvez. Vem pois a modesta collaboradora, no dever da gratidão, tomar logar na fileira dos que saudam com justificado orgulho, o Dr. Pinto Coelho, cidadão de puros sentimentos democraticos, alma crystallina onde os amuos d'um conselheiro de opereta auxiliado por lacaio patetas, nem sequer conseguiram deixar a mancha do resentimento.....

Associo-me d'alma e coração, com enthusiasmo e sympathia a esta festa de homenagem com que se commemora a querella da «Gazeta d'Espinho» no seu episodio de mais solemne aparato—O julgamento.

A' qualche chose malheur est bon.

Ainda bem que, como collaboradora, tive cabimento nas columnas da «Gazeta». Se assim não succedesse e o horror ao feminismo me pozesse de parte, por não poder ser republicana consagrando o politico, nem entusiasta admiradora enaltecendo o cidadão, eu iria a casa de Pinto Coelho felicitar o pae da condiscipula e offerecer-lhe um conselheiro accacio de biscuit. Sem a pequenina parcela da minha consideração e tributo de effectuosa e gratissima homenagem é que não ficava.

Lá isso não!...

Lina Soares.

Suum cuique tribuere

Associo-me com subido prazer á homenagem prestada ao dr. Pinto Coelho.

Por felicidade, no meio da hecatombe de caracteres que, politica e socialmente, se tem accentuado nos ultimos tempos, ha ainda por esse paiz fôra muitos homens que se destacam pela sua hombridade, pelo seu proceder, pelo seu altruismo e pelas suas privilegiadas qualidades pessoais; e o primeiro administrador do concelho d'Espinho sob o regimen republicano pertence a essa respeitavel phalange de luctadores do bem.

Homem modesto, desprentencioso e honrado; medico distincto; espirito culto; politico cheio de fé e de civismo, mais admirador de Pourgot de Robespierre; jornalista elegante na forma, correcto e caloroso na defesa dos principios democraticos; tem, por todos os motivos e razões, justificado direito á especial estima publica.

Se os seus desejos fossem satisfeitos, Espinho teria já, não só uma comarca mas uma Relação, e se o mar tem proseguido nas suas investidas demolidoras, é porque o dr. Pinto Coelho não pôde fazer á impetuosidade das suas altivas ondas o mesmo que Josué blasonou ter feito ao sol.

Carlos d'Oliveira.



## Cidadão redactor:

Já pela gratidão que lhe devo, já pela grande sympathia que me inspira, peço-lhe que me associe á homenagem que a «Gazeta d'Espinho» presta n'este numero ao seu muito digno director dr. Pinto Coelho.

Espinho, 4 de Março de 1911

Manuel Alves Lima

Associo-me do coração á justa homenagem prestada, por este semanario, ao illustre cidadão dr. Pinto Coelho.

Espinho, 6 de Março de 1911

Manoel Dias Milheiro

Eu quero tambem abraçar o dr. Pinto Coelho hoje que os seus amigos o felicitam e consagram pelo anniversario da querella da «Gazeta».

Sou tambem admirador fanatico do medico zeloso, do amigo dedicado do republicano convicto—quero abraçá-lo, acompanhando a manifestação que se lhe faz.

Manoel Ferreirinha.

## Prezados correlegionarios:

A homenagem que no primeiro anniversario do julgamento da Gazeta d'Espinho ides fazer ao dr. Pinto Coelho é justa. Como não podia deixar de ser, estou convosco n'essa homenagem amiga.

Manuel Laranjeira

## Dr. Pinto Coelho

Ardua e difficil é a tarefa de dizer em quatro linhas, o que em centos d'ellas muitas vezes não se pôde fazer. Mas o Soares teima, exige e, apesar do ruido insurdecedor do zabumba carnavalesco, vou attendel-o.

Ora, o que poderei eu escrever, assim de momento, a respeito do homem que está hoje evidentemente radicado na alma dos espinhenses, como um grande benfeitor d'esta terra querida? Quem ha ahi que não reconheça no dr. Pinto Coelho, um dos maiores impulsioneiros do progresso local, não se poupando a trabalhos, colaborando com a sua intelligencia e o seu grande esforço sempre que se trata de melhoramentos materiaes, ou, no sentido de fazer d'esta terra um paraizo como deseja? Que mundo de sacrificios não tem, elle feito para sustentar dignamente este jornal, a Gazeta, sómente para que de longe se ouçam os eccos de Espinho?

Não será preciso lembrar a

protecção que elle dispensa, com os seus serviços profissionais de medico distincto, a tantos desventurados que por ahi vivem. Não mencionaremos esses actos de benemerencia, por qu' são factos subejamente conhecidos, apesar da modestia e caridade verdadeiramente christã com que são praticados.

No seculo que passa, em que as ambições politicas e pessoas por vezes ultrapassam os limites do bom senso, é raro ver-se uma creatura tão ardentemente dedicada á causa de um povo.

E' raro encontrar se quem, como o dr. Pinto Coelho, pretira as suas commodidades particulares a interesses de terceiros. E todavia o caso ahi está patente, irrefutavel.

Na sua proverbial simplicidade, na sua inconfundivel lealdade e dedicação, no seu porte correcto e bondoso ha, sobretudo, uma cousa que me surprehe e que se me affigura unica:—é ser elle extremamente bom para os outros, em prejuizo directo e immediato pura si!...

Espinho, Fevereiro 28-911.

Manoel Pereira Granja.

## O dr. Pinto Coelho

Soubes que se projectava uma manifestação de sympathia ao dr. Pinto Coelho e n'ella quero entrar, escrevendo al guma coisa. Faço-o da melhor vontade e com todo o entusiasmo; quero associar-me, manifestando aqui e por esta forma a sympathia que sempre tive e tenho pelo illustre cidadão, que se chama dr. Joaquim Pinto Coelho.

Apesar de me faltarem as qualidades de jornalista e muito mais d'escriptor, vou até onde permittam as minhas pequenas forças intellectuaes, exprimir o meu modo de pensar sobre o amigo dr. Pinto Coelho. Este illustre e muito honesto cidadão é, em toda a extensão da palavra um homem de bem. Attestam o, e é do dominio de todos os espinhenses, os serviços por elle prestados a esta linda praia, quer como amigo pessoal, quer como medico distincto, quer como politico experimentado.

Dotado d'um coração bondoso e d'uma alma generosa, está sempre prompto e de bom grado a attender todos quantos d'elle se approximam, e muitas vezes até com prejuizo dos seus proprios interesses. Eu proprio o reconheço pelos innumerados favores que d'elle tenho recebido e affirmo-o com toda a convicção de minha alma, jurando sempre ser-lhe grato e acompanhá-lo em tudo, fazendo-lhe sempre tudo que possa e esteja dentro do limite das minhas forças.—O povo de Espinho, deve tel-o e considerá-lo como seu benfeitor em todos os sentidos, e na escolha d'um seu dirigente deve sempre preferil-oa qualquer outro. Abraço Pinto Coelho e felicito a «Gazeta d'Espinho» pela iniciativa d'esta justa homenagem, que nos deu ensejo de tecer a Pinto Coelho os elogios que incontestavelmente merece.

Marques Hespanha

## UM HOMEM

Chefe de familia exemplar, clinico abalisado e desinteressado, amigo lealissimo e politico por amor ao seu paiz, ninguém tem maior direito á consideração e estima dos seus

concidadãos do que o dr. Pinto Coelho.—Seu companheiro em antigas luctas politicas, posso, sem receio de desmentido, testemunhar quanto é grande a sua intelligencia e magnanimo o seu coração, que nunca se deixaram arrastar por ruins paixões.

Mal comprehendido por alguns, felizmente a maioria dos espinhenses tem sabido fazer justiça ás suas intenções, devotando-lhe sincera e fraternal estima. Especialmente nos desprotegidos da fortuna, que são os que elle mais carinhosamente agasalha. tem o dr. Pinto Coelho verdadeiras dedicações.

E' que elles bem sabem como é grande e inconfundivel o desinteresse do seu medico, do seu melhor amigo!

Apaixonado defensor dos interesses d'esta terra, o dr. Pinto Coelho tudo esquece por ella. Quando outros apenas tratam de si, elle só cuida do bem estar dos seus concidadãos, procurando por todas as formas ser util a Espinho.

Homens com estes predicados—hoje tão raros!—teem indiscutivel direito á nossa affeição, ao nosso respeito.

A Gazeta consagrando-o hoje—1.º anniversario do julgamento a que foi submettido por ter verberado desleixos imperdoaveis n'um dos ramos dos serviços publicos—cumpre um dever que muito a enaltece.

Sirva-lhe isso de compensação aos muitos sacrificios que pela sua Gazeta vem, de ha largo tempo, fazendo sem desalentos ou enfado.

Montenegro dos Santos.

A quem não escreve para jornaes não pôde, no caso de que se trata, ser vedado o direito de se associar de alma e coração á justa manifestação de sympathia que se faz ao dr. Pinto Coelho n'este numero da sua «Gazeta». A ella me associo, porque ha muito reconheço no seu director um homem honrado, amigo do seu amigo e defensor dos interesses d'esta terra que hoje considero como minha natal.

Moreira Monteiro.

Como proprietarios da typographia onde ha annos se vem imprimindo a «Gazeta», obscuros auxiliares da obra do Ex.º dr. Pinto Coelho, não queremos ficar impassiveis n'esta manifestação. A ella nos associamos, cumprimentando-o muito respeitosamente.

MONTEIRO & GONÇALVES

Amigo Soares:

Tudo o' que eu lhe pudesse dizer para definir a personalidade do Dr. Pinto Coelho a quem a Gazeta de Espinho n'um tão bello gesto de gratidão presta hoje homenagem, ficaria bem synthetizado n'esta palavra simples:—affectividade.

De facto, o Dr. Pinto Coelho, chefe politico, homem de familia, medico, jornalista, n'uma palavra, amigo de Espinho, tem conquistado o seu grande e inconfundivel prestigio, mais ainda do que pela sua intelligencia e honrada orientação partidaria, que são notaveis, pelo primor do seu coração sempre aberto a todas as causas generosas, sempre commovido deante das infinitas miserias da vida.

A Gazeta de Espinho é uma demonstração eloquente, d'entre tantas, de quanto vale o seu character affectivo, a sua dedicação inexgotavel por uma ideia grande e redemptora.

Durante annos, larguissimos annos, de sacrificios e difficuldades, o Dr. Pinto Coelho vem trabalhando o seu jornal com a constancia de um beneditino, sem um momento de desanimo, pertinazmente, esquecendo sempre quanta energia e quanto dinheiro tem custado o seu esforço n'um meio indifferente, para não dizer hostil.

E' que a Gazeta de Espinho serve galhardamente o partido republicano, não ha duvida, mas, não o esqueçamos tambem, satisfaz uma exigencia affectiva do seu director que n'ella põe, como de resto em tudo que nos falla da sua personalidade, uma nota toda de coração.

Eu creio bem que a estas razões sentimentaes encolherão desdenhosamente os hombros aquelles que atravessam a vida friamente, orientados por um senso pratico, inflexivel e seguro, mas é tambem incontestavel que outros haverá, e muitos, que não dispensam, n'esta jornada de incertezas e desenganos, o calor de uma solidiedade forte e acolhedora...

Aguda, 4 de março de 1911.

Creia-me seu am.º obrg.º

Ramiro Mourão.

## Dr. Joaquim Pinto Coelho

Ha um anno, em dia como o de hoje, um tribunal consciencioso e digno absolvio-o n'um processo originado pela

justa critica a que dera logar a menos acertada direcção de um importante serviço publico n'este concelho; e os seus amigos exultavam com a noticia do facto.

O capricho d'um dos chamados altos funcionarios, que se reputavam inacessiveis á critica no extinto regimen, não logrou a satisfação das suas velleidades pequeninas, mas corpulentas no rancôr.

Nutria-se certamente a esperança de que o crêdo politico professado pelo arguido não pouco havia de ponderar para a sua condemnação; mas a expectativa baldou-se, e d'esse processo sahio mais exalçado o vulto moral do homem politico a quem o patriotismo, desinteressado de engrandecimentos pessoases, e a observação perspicaz dos acontecimentos abriam os olhos a tempo de o preservar do contagio da corrupção geral.

Foi bello e nobre proceder, que, em verdade, frisava com o character do cidadão que, á semelhança do varão probo de Horacio, pôde dizer-se: *In eger vita sceleris que purus.*

Por isso, do intimo o saúdo, com o protesto da maxima consideração e affectiva estima. Março de 1911.

Ribeiro dos Santos.

Acompanho todos os que n'este numero da «Gazeta» prestam justa homenagem ao dr. Pinto Coelho, a quem Espinho muito deve. Abraço o pois. Oleiros 4-3-911.

Sá Couto.

## Nota da redacção

Aos colaboradores que, accedendo ao nosso convite e apoiando a iniciativa, honram hoje as columnas da «Gazeta»—Muito obrigados.

Aquelles d'entre os amigos do dr. Pinto Coelho a quem, por esquecimento, não foi solicitado o seu concurso.—Desculpem.

Não admira que qualquer esquecimento se tenha dado, porque houve no assumpto a reserva que todos comprehendem.

Houve faltas? por certo pois que se fóra um plebiscito amplo, mais e muitos mais abrihantariam hoje as columnas da «Gazeta».

Fóra de Espinho tem Pinto Coelho muitos amigos que, com certeza, secundariam a nossa iniciativa; a escacez do tempo não permittiu, porém, que da conspiração tivessem conhecimento.

—Não havendo pois faltas voluntarias, não deve tambem haver o menor resentimento que é sempre causa de dissabores.